



Projeto de pós-doutorado prevê a tradução de pelo menos 120 poemas da poeta campineira

Escritora traduz 4 livros de Hilda Hilst

Projetado de pós-doutorado da escritora Cristiane Grando, com supervisão do professor Jorge Coli, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, prevê a tradução de quatro obras da escritora Hilda Hilst (1901-2004) para o francês. Além de verter 120 poemas dos livros "Amavisse", "Alcoólicos", "Da morte (Odessimismos)", "Caniçares do sem nome e de partidas", Cristiane estuda os manuscritos dessas obras para saber em que medida os processos criativos da escritora poderiam dialogar com o modo operatório do tradutor. A pesquisa envolve também a participação da escritora na organização do "Fundo Hilda Hilst", do Centro de Documentação Cultural "Alexandre Puhachev" (Cidac), que pertence ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp.

A pesquisa, intitulada "Do desejo e da morte – tradução de poemas de Hilda Hilst para o francês a partir do estudo dos manuscritos", deve estar concluída em um ano. Um verso sobre tradução vai figurar como prólogo de um livro que Cristiane pretende lançar. "Trabalho com a ideia de que o tradutor tem de estar acostumado a lidar com perdas. E saber avaliar em que aspectos é possível americanizá-las. E preciso interpretar o texto o tempo todo, conhecê-lo e reter constantemente a obra do autor". Na opinião da autora da pesquisa, o pós-doutorado é uma oportunidade "de dar um passo a mais" em seu trabalho.

Graduada em Letras na USP, onde também realizou pós-graduação, Cristiane, orientada por Philippe Willemart, vem estudando há três anos a obra de Hilda Hilst – incluindo o mestrado (1998) e doutorado (2001) sobre a autora de "Amavisse", tempo suficiente para tornar-se referência no assunto. "Sou muito procurada por estudantes, pesquisadores e até mesmo por autores que querem publicar textos hilstianos". A pesquisadora lembra que, aos poucos, a obra de Hilda está sendo mais difundida.



Cristiane Grando: "O tradutor tem de estar acostumado a lidar com perdas"



O escritor e tradutor chileno Leo Lobos: elogios à literatura brasileira

"Quando comecei meu projeto de mestrado, em 1995, em um notável lapso, quatro doutorados ou mestrados sobre sua obra. Hoje está difícil catalogar todas as pesquisas. Ademais, muitas universidades já introduziram a obra de Hilda Hilst em cursos de literatura e até mesmo no vestibular".

Dizendo-se "apaixonada" pela obra da escritora, o primeiro objetivo de Cristiane é continuar estudando os trabalhos de Hilda e aprofundar suas pesquisas em crítica genética (estudos literários de manuscritos modernos e contemporâneos). A procura por um novo enfoque e sua afinidade com a França, onde morou duas vezes, levaram Cristiane ao desejo de verter as obras. As revisões dos textos traduzidos serão feitas em parceria com a poeta e professora francesa Espérance Anissa. Depois de concluir o pós-doutorado, Cristiane vai em busca de uma editora que publique seu trabalho em edição bilingue. Algumas obras de Hilda Hilst já foram publicadas na França, inclusive pela prestigiosa Gallimard. Cristiane conviveu com Hilda nos

últimos anos de vida da escritora. Lembra que, ao finalizar o mestrado sobre "Amavisse", levou para a poeta o trabalho impresso. "Hilda chorou de emoção, talvez por ter se identificado com o todo artístico do projeto", relembra Cristiane, que diz ter como influências, além da própria Hilda, Bandeira, Manoel Bandeira e Drummond.

Para Cristiane, a originalidade de sua pesquisa consiste na observação dos processos criativos do autor e do tradutor. "Para traduzir poesia é muito importante ser poeta; é mais fácil para trabalhar e repensar os processos de criação e tradução. Sempre gostei de traduzir os meus próprios poemas porque tenho mais liberdade de criação, o que acaba influenciando os processos tradutórios como um todo".

Já pensando no pós-doutorado, Cristiane traduziu para o francês seu último livro de poemas "Fluxus", recém-lançado, experiência também compartilhada com Espérance Anissa. "Isso neverte traduzir os processos bastante diferentes porque a tradução você parte de um texto que já existe. A liberdade não é total. É preciso, com a experiência, conquistá-la pouco

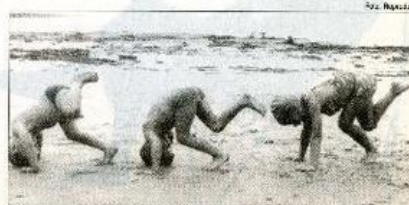


Foto de Jorge Bercht, que foi exposta na Casa do Lago juntamente com obras de Cristiane Grando

Um poema de Cristiane Grando*

penso
que sou feita
de carne, ossos, sangue?

não

sou vento, chuva, fogo, nada

"Condição de tra 'Fluxus'"

a pouco. No meu projeto de pós-doutorado, é um desafio verter para uma língua que não é a minha língua materna". Os poemas de "Fluxus" também foram traduzidos para o espanhol pelo escritor, tradutor e ilustrador chileno Leo Lobos e para o inglês pela professora norte-americana Levana Saxton. Leo Lobos participa de "Parvus" também como ilustrador.

O projeto da pesquisadora desenvolveu-se no universo da tradução consolidou-se depois de conhecer Lobos, durante uma residência internacional promovida pela Unesco, que concedeu a bolsa de criação Unesco-Aschberg aos melhores projetos artísticos, avaliados por uma comissão em Paris. No transcorrer do projeto, ambos moraram na cidade francesa de Montargis-sur-Seine, entre setembro de 2002 e janeiro de 2003. Da convivência nasceu o livro "Caminantes",

que reúne poemas de Cristiane escritos em francês e português, traduzidos por Lobos ao espanhol. Lobos, que tem uma extensa produção poética no Chile, revela sua admiração pela literatura brasileira, citando-a de "extraordinária" no contexto latino-americano. "Infelizmente, a barreira idiomática impede que seja mais conhecida. O Brasil tem uma riqueza cultural fascinante. Para mim, trata-se de um exercício muito interessante a tradução dos poemas de Cristiane para o espanhol", argumenta o poeta.

Virtual – A rápida difusão da Internet transformou-se, para Cristiane Grando, em aliada na sua empreitada. A escritora lembra que, com o advento da rede mundial, os poemas podem ser lidos em qualquer canto do planeta. "Publicar um livro em várias línguas oferece a oportunidade de fazer um gramar por um site. Com isso, você ganha leitores no mundo todo", comemora a pesquisadora, que prega a recriação como ferramenta fundamental na tradução.

A escritora incursiona também pela fotografia. Recentemente, a Casa do Lago da Unicamp abrigou a exposição "Crônicas do Cotidiano", que reuniu fotografias suas e de Jorge Bercht, engenheiro-arquiteto formado na USP, radicado em Curitiba, cidade do interior paulista, onde Cristiane nasceu e se envolveu atividades na área de gestão cultural em parceria com Bercht e Lobos. (A.K.)

Escritora traduz 4 livros de Hilda Hilst [artículo] A. K.

Libros y documentos

AUTORÍA

A. K.

FECHA DE PUBLICACIÓN

2005

FORMATO

Artículo

DATOS DE PUBLICACIÓN

Escritora traduz 4 livros de Hilda Hilst [artículo] A. K.

FUENTE DE INFORMACIÓN

[Biblioteca Nacional Digital](#)

INSTITUCIÓN

[Biblioteca Nacional](#)

UBICACIÓN

Avenida Libertador Bernardo O'Higgins 651, Santiago, Región Metropolitana, Chile